



REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Praxe violenta em Évora

Destinatário: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda foi confrontado com filmagens, que circulam nas redes sociais desde 24 de setembro, em que um aluno recém matriculado na Universidade de Évora – comumente designado de “caloiro” pela “praxe académica” – é coagido por um grupo de alunos mais velhos a estar de corpo fletido com a cabeça encostada ao chão, de pernas cruzadas e com os joelhos em cima das mãos. Todo este cenário de abuso desenvolve-se no Rossio de São Brás no concelho de Évora.

Nas filmagens é possível ouvir-se o estudante coagido a suplicar aos “seus superiores hierárquicos”, alunos mais velhos, para que o referido “exercício praxístico” termine por não aguentar mais. Um dos estudantes “responsável pela praxe” responde prontamente: “não me interessa, *desenmerde-se*”.

Casos como estes repetem-se sucessiva e anualmente e evidenciam de que os abusos não são episódicos, prevalecendo uma cultura de violência inerente à prática da praxe. Subjacente a estas práticas identifica-se uma hierarquia autoritária e arbitrária, que se instala entre alunos e alunas de uma mesma instituição de ensino, alimentando um sistema de obediência acrítica de uns mais “fracos”, os mais novos, para com outros mais “fortes”, os mais velhos.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera absolutamente inaceitável que, apesar dos sucessivos alertas e campanhas que têm vindo a ser desenvolvidas, quer por entidades ligadas ao Ensino Superior, quer por iniciativas legislativas no sentido do combate à praxe violenta, quer pelos próprios estudantes, que constituem os melhores interlocutores nesta matéria, atos como estes, de profunda violência e humilhação sob estudantes do primeiro ano continuem a ser impunemente tolerados e praticados.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Ciência e do Ensino Superior conhecimento desta situação?

2. Tendo o MCTES conhecimento da situação descrita que diligência tomou ou pretende tomar?



3. Considera o Ministério aceitável que entidades sob a sua tutela, como sejam as instituições de ensino superior, deem o seu aval a atos de violência física no âmbito de atividades que um grupo de estudantes decide serem a forma de “integração” no ensino superior?
4. Está o Ministério disponível para intervir de forma clara e consequente sobre a realização de praxes no seio das instituições de ensino superior, assumindo uma posição em defesa da dignidade dos e das estudantes e condenando todo o ato de violência e humilhação que esta atividade promove?
5. Após dois anos passados do lançamento do programa governamental “EXARP”, que balanço faz o MCTES sobre os seus efeitos?
6. Considerando que os casos de violência na praxe se mantêm e, alguns casos, se agudizam, tenciona o MCTES implementar outras medidas para combater a violência praxística?

Palácio de São Bento, 27 de setembro de 2018.

**O deputado
Luís Monteiro**